

COVID-19 E GOVERNO BRASILEIRO: A DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE A PANDEMIA NA MÍDIA¹

Quelle Taísa da Chaga Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: quelly_oliveira2012@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: con.fonseca@gmail.com

Joseane Silva Bittencourt
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: ane.bittencourt@hotmail.com

899

INTRODUÇÃO

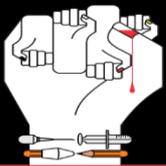
A pandemia causada pelo SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, gera a doença denominada Covid-19, afetou e ainda afeta de maneira profunda a vida dos indivíduos em diversas áreas, tais como, saúde, economia, política, educação, pesquisa, dentre outras.

No que diz respeito ao combate à pandemia no Brasil, um ponto que merece destaque está relacionado às discussões em torno das ações do então presidente da República Jair Messias Bolsonaro, que tiveram ampla repercussão nos diversos veículos midiáticos, principalmente no que diz respeito às falas públicas, comportamentos e procedimentos realizados referentes à pandemia, que foram de encontro a determinadas recomendações de organizações e autoridades de saúde internacionais e nacionais.

Diante do exposto e considerando que a mídia se caracteriza como meio de espetacularização da vida e da política, funciona como lugar de memória discursiva e se estabelece como espaço de materialização dos discursos que circulam na sociedade (FONSECA-SILVA, 2007, 2009), o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar efeitos-sentido produzidos na discursivização sobre a pandemia no Brasil em materialidades que circularam na rede social *Twitter* durante o período da chamada CPI da COVID-19².

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - (UESB/Brasil).

² A CPI da COVID-19 ou CPI da COVID, como foi nomeada, diz respeito à comissão parlamentar de inquérito que foi constituída no ano de 2021 com o intuito de investigar ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia e o colapso da saúde no estado do Amazonas ocorrida no mesmo



METODOLOGIA

No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa/quantitativa. No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa é descritiva/interpretativa, pois não há, em Análise de Discurso, descrição sem interpretação. Quanto aos procedimentos, análise discursiva de materialidades que tratam de ações do presidente da República Jair Messias Bolsonaro em relação à pandemia da COVID-19.

O arquivo analítico da pesquisa foi constituído de textos que circularam em plataformas de redes sociais, entre as quais *Twitter*, *Facebook*; e mídias tradicionais, como revistas e jornais, entre as quais, revista *Veja*, jornal *Estadão*, jornal *Folha de São Paulo* e jornal *O Globo*.

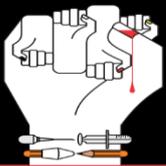
Para este trabalho, no entanto, operamos um recorte e constituímos um *corpus* com sequências discursivas extraídas de publicações e comentários veiculados na rede social *Twitter* que discursivizam sobre notícias que circulam em sites jornalísticos relacionadas à pandemia no Brasil durante o período da chamada CPI da COVID-19. Das análises das sequências discursivas que constituem a materialidade verbal dessas publicações e comentários, selecionamos a análise de três sequências discursivas extraídas de publicação vinculada na rede social *Twitter*, datadas dos dias 18 de julho de 2021, 21 de setembro de 2021 e 24 de outubro de 2021, respectivamente, por representar, a título de amostragem, regularidades presentes no *corpus*.

Na análise da sequência discursiva, mobilizamos princípios e procedimentos do quadro epistemológico da Análise de Discurso, que se constitui na articulação do materialismo histórico, da linguística e da teoria do discurso, “atravessadas por uma teoria da subjetividade (de natureza psicanalítica)” (PÊCHEUX, FUCHS, 1975, p. 164). (PÊCHEUX, FUCHS, 1975, p. 164).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira materialidade analisada foi retirada da rede social *Twitter* do perfil @FMouraBrasil e foi publicada no dia 18 de julho de 2021. A publicação tem como

ano. A CPI foi instalada no dia 27 de abril de 2021 e finalizada em 26 de outubro de 2021 com a entrega do relatório final. Tais informações estão disponíveis no site da Agência Senado, responsável oficial pela produção e reprodução de notícias relacionadas aos trabalhos do Poder Legislativo. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/tags/Ag%C3%A2ncia%20Senado>>. Acesso em: 30 mar. 2022.



tema a disseminação de notícias falsas relacionadas à pandemia por parte de sites bolsonaristas, termo utilizado com recorrência para denominar plataformas e contas de apoio ao presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Das formulações linguísticas presentes na publicação e que funcionam como materialidades significantes, extraímos uma sequência discursiva (doravante SD) para análise, descrita a seguir:

SD1: Sites bolsonaristas distorcem conteúdo de estudos científicos, usam dados preliminares como se fossem definitivos, citam informações não verdadeiras para promover remédios ineficazes e lançam dúvidas sobre vacinas.

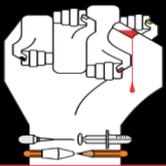
901

O termo “distorcem”, presente em “Sites bolsonaristas distorcem conteúdo de estudos científicos” produz efeitos-sentido de adulteração, desvio e manipulação o que, por sua vez produz efeitos-sentido de desinformação, no que diz respeito aos estudos científicos disseminado nesses sites sobre a pandemia da COVID-19, efeitos-sentido esses reforçados pela formulação “usam dados preliminares como se fossem definitivos”.

Em “citam informações não verdadeiras para promover remédios ineficazes e lançam dúvidas sobre vacinas”, além dos efeitos-sentido já identificados, são produzidos efeitos-sentido de descredibilização da Ciência, há, desse modo, uma inversão nesse discurso, pois negam a ciência ao descredibilizar as vacinas, que foram produzidas com base em pesquisas e testes, mas utilizam-se de formas de apresentação do discurso científico com vistas a simular uma certa autoridade nesse campo para legitimar remédios que tiveram a ineficácia comprovada pela comunidade científica, o que produz efeito-sentido de contradição.

Tal conjuntura, em um cenário pandêmico, pode afetar diretamente o andamento de ações de combate à proliferação do vírus, dentre as quais podemos citar a adesão ao movimento antivacina e o uso indiscriminado de remédios sem eficácia cientificamente comprovada. Vale destacar, no entanto, como mostramos no parágrafo anterior que não há por parte dos sites mencionados na publicação uma negação completa da ciência ou da pandemia, mas práticas de manipulação para descredibilizar determinados estudos e dizeres em favor de outras práticas, mesmo que estas tenham sido refutadas por instituições respeitáveis de pesquisa.

A segunda e a terceira materialidades selecionadas para análise foram retiradas de publicações dos perfis @folha e @jairbolsonaro, contas oficiais do jornal *Folha de S.*



Paulo e de Jair Messias Bolsonaro na rede social *Twitter*, respectivamente. A publicação do *Jornal Folha de S. Paulo* foi vinculada no dia 21 de setembro de 2021 e repercute trechos da fala proferida por Bolsonaro durante o discurso de abertura da 76ª Assembleia-Geral da ONU, que ocorreu no mesmo ano. Já a publicação do então presidente foi vinculada no dia 24 de outubro de 2021 e tem como tema as consequências da pandemia na economia. Das formulações linguísticas presentes nas materialidades mencionadas, extraímos duas sequências discursivas para análise, descritas a seguir:

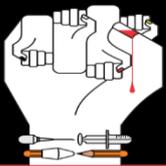
SD2: Bolsonaro ataca governadores e prefeitos brasileiros em discurso na ONU por quarentenas contra Covid-19.

SD3: As consequências do "fica em casa que a Economia a gente vê depois" estão no mundo todo.

A SD2 faz referência as divergências entre o presidente da República e “governadores e prefeitos” na adoção de medidas de segurança contra Covid-19, como a quarentena. Bolsonaro defendia o chamado isolamento vertical, em que apenas idosos e pessoas com doenças pré-existentes deveriam ficar em casa, mesmo que esse tipo de distanciamento social fosse contrário ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), ao passo que grande parte de governadores e prefeitos defendiam um isolamento mais rígido com o fechamento total ou parcial do comércio não essencial, o cancelamento de eventos, de aulas e afins³. A forma verbal “ataca” presente nessa SD reforça essa ideia, ao produzir efeito-sentido de embate entre “Bolsonaro” e “governadores e prefeitos”, uma vez que o termo remete ao campo semântico da luta/bélico.

Dentre os motivos para defesa do isolamento vertical está a questão econômica, um dos principais pontos de conflito no que diz respeito ao combate à pandemia tanto entre o presidente e parte de governadores e prefeitos quanto entre a própria população. Nessa linha, a SD3 reflete esse ponto, em “As consequências do ‘fica em casa que a Economia a gente vê depois’ estão no mundo todo” o efeito-sentido que se produz é de que os modelos de isolamento adotados não só pelo Brasil, ou por parte dele, mas por outros países do globo tiveram reflexos negativos sobre a economia. A utilização da construção ‘fica em casa que a Economia a gente vê depois’, destacada entre aspas na

³ Algumas matérias sobre o assunto estão disponíveis em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52044708>>, <<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-defender-flexibilizacao-da-quarentena/>> e <<https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defende-isolamento-vertical-sugere-que-pais-pode-sair-da-normalidade-democratica-24327038>>. Acesso em 30 mar. 2021.



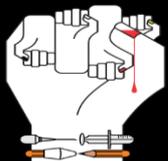
publicação da qual a SD foi retirada, é uma crítica a defesa de isolamento social nos moldes defendidos por organizações de saúde respeitadas e reforça o efeito-sentido mencionado. A esse respeito, vale destacar que a hashtag (#) “fica em casa”, retomada na SD, foi amplamente utilizada para engajar um movimento de adesão ao isolamento social. Assim, ao retomar esse discurso e apropriar-se dele por meio da ironia, o efeito-sentido produzido, como mencionamos, é de crítica ao isolamento social adotado por parte dos governadores e prefeitos brasileiros, o que, por sua vez, produz efeito-sentido de responsabilização de representante do executivo a nível estadual e municipal por problemas econômicos decorrentes dessa medida sanitária.

As análises mostram, portanto, no que diz respeito à pandemia, um atravessamento de outros discursos, a exemplo do político e do econômico, no discurso científico, funcionando de modo a descredibilizar determinados estudos e dizeres que foram produzidas com base em testes e pesquisas em benefício de outras práticas sem comprovação científica.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que, no que se refere à discursivização sobre a pandemia no Brasil em materialidades que circularam na rede social *Twitter* durante o período da chamada CPI da COVID-19, foi identificado efeito-sentido de negação da Ciência ao descredibilizar as vacinas, ao mesmo tempo em que se verifica a utilização do próprio discurso científico ou de formas de dizer específicas da Ciência para legitimar determinadas práticas, a exemplo do uso de remédios ineficazes, ainda que estas tenham sido refutadas por instituições respeitáveis de pesquisa. Foi identificado ainda efeito-sentido de embate entre o então presidente Jair Messias Bolsonaro e parte dos governadores e prefeitos no que diz respeito ao combate à pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso, Discurso político, Mídia, Pandemia, COVID-19.



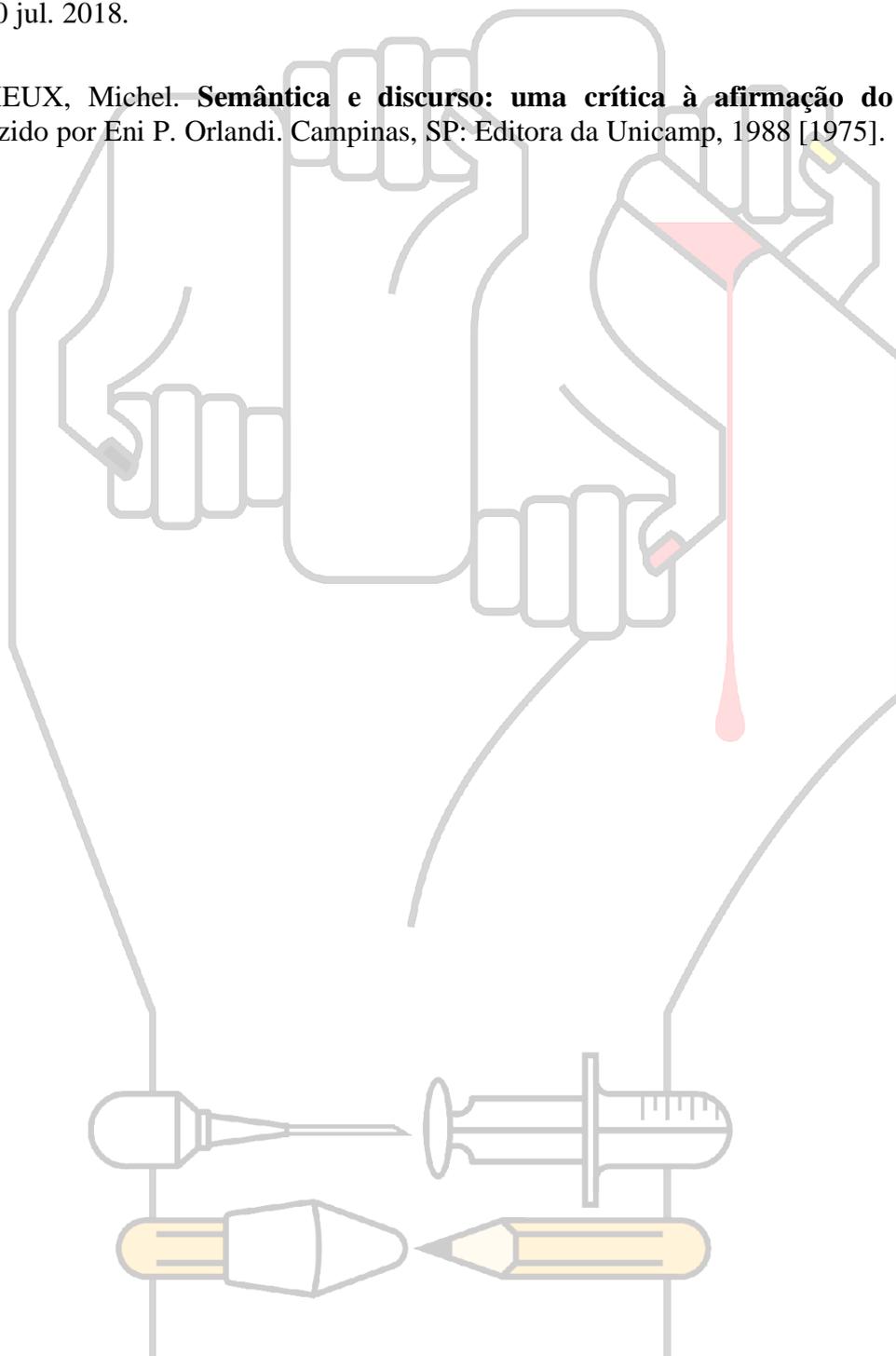
REFERÊNCIAS

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Mídia e lugares de memória discursiva. In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição; POSSENTI, Sírio. **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. São Paulo: **Revista Estudos Linguísticos**, v. 38, n. 3, set./dez. 2009, p. 193-203. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988 [1975].

904



Realização:



Apoio:

